

Ciro defende mudança do modelo econômico

Em reunião do diretório do PPS, ministro diz que é preciso voltar a crescer

PAULO DE TARSO LYRA
DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

BRASÍLIA – O ministro da Integração Nacional, Ciro Gomes, defendeu ontem, durante reunião do Diretório Nacional do PPS, a adoção de um novo modelo econômico para que o país volte a crescer. Ciro frisou que, tanto o presidente Luiz Inácio Lula da Silva quanto o ministro da Fazenda, Antônio Palocci, foram tiveram habilidade em desarmar as armadilhas herdadas do governo Fernando Henrique Cardoso, mas alertou para a necessidade da reflexão em torno de um novo caminho na área econômica, diferente do trilhado até agora nestes quatro meses e

meio de governo.

– A economia real do país está parada. Se não retomarmos uma rota de crescimento sustentado e não inflacionário, com taxas de 5% ao ano, o Brasil não vai superar a erosão social existente – frisou o ministro aos integrantes do diretório do PPS.

A taxa de crescimento proposta por Ciro é maior do que as previstas pelo governo na Lei de Diretrizes Orçamentárias encaminhada ao Congresso no mês passado (3,5% em 2004, 4% em 2005 e 4,5% em 2006). Mas o ministro lembrou que Lula assumiu a Presidência, em janeiro, um país à beira

do colapso, com o dólar valendo R\$ 4 e o risco-Brasil oito vezes maior que o da Colômbia.

– O governo não poderia fazer nada além do que foi feito no cenário macro-econômico. Estamos começando a acumular energias que permitam uma estrutura de desenvolvimento ao país – afirmou o ministro.

Na reunião do diretório do PPS, Ciro pediu apoio às reformas previdenciária e tributária, embora tenha reconhecido que elas não são tão profundas como as defendidas por seu partido. Numa escala cujo valor ideal seria 5, Ciro pôs a

reforma tributária no patamar 1 e a da Previdência no patamar 2.

– Mas elas estão no rumo necessário para o país. O presidente Lula não se descolou de sua luta histórica. Ele apenas teve que ser permeável aos interesses originários dos pactos para a aprovação das reformas – justificou Ciro.

O ministro exemplificou sua tese, lembrando que, do ponto de vista de arrecadação adicional da União – R\$ 2 bilhões – talvez não valesse a pena para o governo federal o desgaste de propor a taxação dos servidores públicos inativos. Mas afirmou que essa questão é vital para Estados como Minas Gerais, que tem um número maior de inativos do que de ativos.

Segundo ele, o mesmo vale para o caso da reforma tributária. Ciro afirmou que uma reforma autêntica acabaria com a anarquia fiscal do ICMS. Contudo, disse ele, a criação do Fundo de Desenvolvimento Regional para compensar as perdas dos Estados mais pobres, caso seja estabelecida definitivamente a cobrança na origem, resolve em algum nível esse problema.

O presidente nacional do PPS, deputado Roberto Freire (PE), reafirmou o apoio do partido às propostas de reformas enviadas por Lula ao Congresso.

– O PPS sempre foi reformista e tem compromisso com a governabilidade – disse.

“A economia real do país está parada”, afirma o ministro

Gervásio Baptista/ABR



O MINISTRO Ciro Gomes discursa, tendo ao lado Luzia Ferreira, Rubens Bueno e Roberto Freire

ptarso@jb.com.br